

APRESENTAÇÃO

O volume 48(2) da Revista *Trabalhos em Linguística Aplicada* reúne dez textos que discutem, sob abordagens distintas, questões que envolvem o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira (inglês e espanhol) para crianças no Brasil. Um volume sobre essa temática vem ao encontro da necessidade de um melhor entendimento dessa área, em seus diferentes contextos e especificidades, em vista da crescente expansão da demanda de cursos para essa faixa etária, observada tanto no Brasil como no exterior, em escolas regulares públicas e privadas, e também de idiomas. Nove de seus dez artigos discutem a questão na perspectiva da língua inglesa, englobando não apenas a reflexão teórica mas questões práticas envolvendo a sala de aula e o livro didático. O último artigo faz um contraponto interessante, ao tratar do ensino de língua espanhola para crianças e da formação de professores nesse âmbito, perspectivas que têm também despertado crescente interesse entre pesquisadores da área.

O texto que abre o volume é de Kanavillil Rajagopalan. Nele, o autor nos instiga a pensar sobre a aquisição da linguagem por crianças inseridas em contextos sociais multilíngües e em suas possíveis implicações para o processo de ensino aprendizagem de línguas que, de um modo geral, tem se norteado por experiências de falantes monolíngües. Nesse contexto, Rajagopalan argumenta que o repertório de um falante multilíngüe tende a ser visto como um desvio, e parte em defesa do multilinguismo, abordado sob a perspectiva do *World English*, compreendido como uma língua em constante transformação, cuja existência e desenvolvimento advêm do contato com outras línguas e da influência recíproca entre elas.

No texto seguinte, Camila Lawson Scheifer, norteando-se por uma perspectiva sócio-histórica de linguagem, faz uma análise das crenças de uma professora e de seus alunos frente ao ensino-aprendizagem de inglês para crianças com vistas a refletir criticamente sobre a possibilidade de inter-relação entre as crenças da professora, dos alunos e de seus pais e as influências dessas crenças no processo educativo em questão. O contexto em que se desenvolve a pesquisa é uma sala de aula com oito alunos, entre sete e oito anos de idade, de um curso de língua inglesa ministrado como componente extra-curricular em uma

escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental no município de Rio Grande (RS). Os resultados obtidos apontam para a importância do papel das crenças também no ensino-aprendizagem de línguas para crianças e de uma atitude reflexiva diante de todo o processo.

Maria de Fátima Silva Amarante, na sequência, nos faz pensar sobre as representações de poder que perpassam os discursos político-educacionais no âmbito do ensino a distância para crianças. Com base em premissas foucaultianas e com o propósito de investigar as condições de produção e a materialidade linguística de discursos encontrados na Internet, a autora segue em busca de marcas que mostrem indícios das configurações de novas práticas de significação que permitam a construção de sentidos que alterem relações de poder vigentes. Nesse trabalho, discurso e representação são tomados como objetos de análise, na medida em que são entendidos como táticas e estratégias de poder, presentes no contexto em que o estudo se desenvolve. Os resultados dessa pesquisa, de base qualitativa, indicam, entre outros, que o ensino-aprendizagem de inglês para crianças ocupa um espaço privilegiado na Internet, sendo que sua representação de poder recai essencialmente na instrumentalidade.

Vera Lúcia Lopes Cristovão e Raquel Gamero, autores do texto seguinte, discutem o papel da língua inglesa na construção da identidade das crianças. O artigo discorre ainda, sobre questões relativas à inclusão digital e à formação de professores, tomando-se como base os conceitos de gêneros textuais e atividade. As reflexões apontam para o saber fazer em atividades lúdicas como o alvo a ser privilegiado no ensino-aprendizagem de línguas na infância, uma vez que viabilizam aprendizagens diversas, de natureza atitudinal, procedimental e conceitual.

O foco de reflexão do próximo texto, escrito por Cláudia Hilsdorf Rocha, recai nas contribuições das teorias bakhtinianas para a área de ensino-aprendizagem de línguas para crianças, mais especificamente para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental brasileiro. A autora problematiza a ausência da disciplina de língua inglesa nas séries iniciais da educação formal pública, frente ao controverso papel que o inglês assume na sociedade contemporânea, voltando seu foco para a importância de diretrizes teórico-práticas que auxiliem o ensino em questão a ocorrer sob perspectivas críticas e éticas. Com base em uma abordagem plurilinguística e pluricultural para a educação de línguas, os gêneros discursivos são tomados como organizadores do processo, com vistas a possibilitar que o dialogismo e a polifonia se façam presentes, permitindo a materialização de um ensino situado e significativo que possibilite a construção de multiletramentos.

Esses cinco primeiros textos, portanto, explicitam questões que levam a um entendimento mais solidamente embasado acerca do processo de ensino-aprendizagem de línguas na infância, incluindo-se reflexões sobre a formação e atuação docente, em diferentes contextos.

Os textos seguintes, por sua vez, discutem questões mais diretamente ligadas à interação, à prática e à sala de aula propriamente dita, trazendo, desse modo, importantes contribuições por criar um elo entre as teorizações e as práticas teorizadas que dão materialidade ao processo educativo, por vezes relacionando esses aspectos à formação docente.

Paula Tatianne Carrera Szundy é a autora do sexto texto deste volume. Também fundamentado em uma concepção de gêneros discursivos, o artigo discute a presença de jogos de linguagem no ensino-aprendizagem de línguas para crianças, entendendo-os como gêneros que tipicamente constituem a esfera escolar. Ao longo de seu texto, a autora argumenta em favor da utilização desses gêneros como instrumentos para construção de componentes lingüístico-discursivos específicos em língua estrangeira. Nessa perspectiva, apresenta uma análise de excertos de interação decorrentes de jogos de linguagem utilizados em um curso de línguas para crianças de sete a nove anos de idade, com o propósito de mostrar que os componentes lingüístico-discursivo presentes no interior de determinados jogo, ou seja, atividades, possuem *relativa* estabilidade de conteúdo, forma e estilo, criando, desse modo, *formats* de ação padronizadas. Assim sendo, a autoria conclui que esses jogos podem ser tomados como gêneros discursivos, que contribuem para o desenvolvimento da proficiência na língua-alvo.

Por sua vez, Rogério Tílio e Cláudia Hilsdorf Rocha discutem a temática do ensino de inglês para crianças na perspectiva do livro didático, pela reconhecida importância que este assume como recurso ou instrumento para a construção de conhecimentos na sala de aula de línguas para crianças. O artigo, pautado por uma visão discursiva da linguagem, tem como objetivo principal oferecer um possível conjunto de referências que viabilizem a análise de livros didáticos de línguas, geralmente adotados em contextos formais de ensino. A análise apresentada pelos autores teve como objeto uma coleção didática voltada ao ensino da língua inglesa nas séries iniciais da Educação Básica. No estudo, evidenciou-se a presença de visões de cunho ainda bastante estruturalistas, que se distanciam, portanto, de noções contemporâneas de língua, linguagem e de ensino-aprendizagem.

Raquel Cristina Mendes Carvalho parte da perspectiva da sala de aula, discutindo questões relacionadas à interação professor aluno nas aulas de inglês de uma escola de Educação Infantil no Estado do Paraná. O artigo nos leva a refletir sobre o importante papel que o discurso do professor assume para a aprendizagem de uma língua estrangeira por crianças pequenas. Os resultados apresentados nesse trabalho propiciam embasamento para a conscientização do professor no que diz respeito à ação facilitadora de sua fala na compreensão das interações em sala de aula pelos alunos dessa faixa etária.

A perspectiva do professor de língua estrangeira para crianças é ainda apresentada por Leandra Inês Seganfredo Santos e Ana Mariza Benedetti. O artigo dessas autoras focaliza a formação docente, de natureza reflexiva e colaborativa, com base na visão de cinco professoras de língua inglesa para alunos do ensino municipal de uma cidade matogrossense. Dificuldades geralmente encontradas no processo de ensino, bem como a importância da experiência para o desenvolvimento da prática pedagógica são algumas das questões discutidas no texto apresentado. Os resultados buscam contribuir para a formação contínua dos professores dessa área, oferecendo condições para que a reflexão docente ocorra de modo mais informado e significativo.

Para fechar o volume, temos o artigo de Gretel Eres Fernández e Simone Rinaldi que, ao abordarem a atual situação do ensino de espanhol para crianças em contexto nacional, oferecem um contraponto interessante aos demais, que discutem questões relacionadas à

língua inglesa. São focos do artigo tanto as considerações a respeito da inclusão desse ensino na educação formal bem como da aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras por crianças. As autoras apresentam, também, possíveis sugestões de atividades para o ensino de espanhol para essa faixa etária, finalizando o artigo com reflexões sobre a prática docente e a implantação de cursos de formação de professores de língua espanhola no Brasil.

Esperamos que este volume da Revista *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, ao mostrar um panorama estado-da-arte da pesquisa sobre o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira para crianças no Brasil ofereça contribuições para que possamos melhor entender o funcionamento, as particularidades e as necessidades desse campo específico, assim como suas lacunas, e que as diferentes perspectivas de análise aqui abordadas mostrem sua riqueza e diversidade.

Por fim, além dos pareceristas de nosso Conselho Editorial, gostaríamos de agradecer aos pareceristas ad hoc listados no início deste volume.

Matilde V. R. Scaramucci
Cláudia Hilsdorf Rocha

Organizadoras